



13–18 FEV

Lisboa, Teatro da Trindade Inatel



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

ANTENA2.PT

BEM-VINDO À SEGUNDA EDIÇÃO DO FESTIVAL ANTENA 2

Em 2018 passam 70 anos desde que a Antena 2 se autonomizou da Emissora Nacional, então designada como Programa B. Em 1948, além de música clássica, as 4 horas diárias de emissão incluíam folclore, música de filmes e palestras. Esse perfil diversificado, na génese da Antena 2, não só se manteve até hoje como constitui um dos principais traços distintivos deste canal e uma evidente prova da sua missão de serviço público.

O Festival Antena 2, nesta 2ª edição, ilustra a diversidade deste canal. A ideia é mostrar ao vivo, em palco, não só os conteúdos definidores da Antena 2 como também intérpretes que foram apoiados ou mesmo impulsionados pela rádio.

No campo da música, o Festival Antena 2 apresenta, no Teatro da Trindade, três concertos de música clássica (música sinfónica com a Orquestra Sinfónica Juvenil, música de câmara com o agrupamento Vento do Norte, e música barroca com o agrupamento de António Carrilho), um concerto de jazz (Trio TGB com Sérgio Carolino, Mário Delgado e Alexandre Frazão) e um concerto dedicado à música tradicional portuguesa (Sopa de Pedra). Todos os agrupamentos intervenientes nestes concertos divulgam a sua atividade em parte com a ajuda da Antena 2, através de promoções, entrevistas e concertos.

Temos ainda, neste festival, um espetáculo da Banda Sinfónica do Exército, formação que apresentamos regularmente no programa Coreto de Jorge Costa Pinto. Trata-se de um agrupamento que honra a riquíssima tradição das bandas filarmónicas no nosso país.

Para lá da música, apresentamos dois outros espetáculos de palco: uma peça de teatro inspirada numa tragédia grega, Electra, mas adaptada para um registo de comédia pela companhia de teatro Chapatô, e um deslumbrante espetáculo de performance multimédia (Itinerário do Sal de Miguel Azguíme), consagrado a nível internacional e um dos exemplos mais criativos do cruzamento de várias artes contemporâneas.

Fora do palco apostamos na revelação ao vivo de uma rubrica radiofónica que cruza o universo das letras com o mundo infantil e com a escola: as “Palavras de Bolso” de Ana Isabel Gonçalves e Paula Pina, apresentadas em jeito de sketch diário, no foyer do teatro, antes de cada espetáculo, ao final da tarde.

Finalmente, no campo do debate de ideias e da ciência, apresentamos duas conferências com dois tópicos em mente: como é que Portugal tem lidado com o fenómeno global dos refugiados (o que foi feito e o que falta fazer), e pelo lado científico, quais os desafios e as promessas inerentes às mais recentes novidades na área da exploração do Universo.

Para estas duas conferências contamos com a reflexão e o conhecimento de personalidades consagradas. No tema dos refugiados contamos com Rui Marques, Teresa Tito de Morais, Jorge Vala, Margarida de Magalhães Ramalho, Mariana Vareta e Pedro Calado, personalidades experientes na área do acolhimento a imigrantes e refugiados.

Para nos atualizarmos no universo das estrelas e planetas, temos a participação de cinco astrofísicos com experiência internacional: José Manuel Afonso, Zita Martins, Rui Agostinho, João Fernandes e Sérgio Sousa. Na conferência intitulada “Explorar o Universo: viver fora da terra”, abordaremos, por exemplo, o potencial das recentes descobertas de exo-planetás ou a possibilidade de haver vida fora da terra, não só vida extraterrestre como humana, em viagem pelo espaço, ou colonizando outros planetas.

O mundo das ideias, da ciência e das artes conjuga-se pois nestes seis dias de um festival que tem aqui a sua 2ª edição. O espelho de um canal da rádio pública que mergulha com a mesma paixão nos valores artísticos do passado, nos que marcam o presente e nos que o futuro nos promete. Um festival que deve, por fim, uma palavra de agradecimento ao Teatro da Trindade por nos acolher na sua belíssima sala.

terça-feira 13

quarta-feira 14

quinta-feira 15

sexta-feira 16

sábado 17

domingo 18

15h00

18h30

19h00

21h30

PALAVRAS DE BOLSO
(PERFORMANCE)
ANA ISABEL GONÇALVES
& PAULA PINA

ANTÓNIO CARRILHO CONVIDA
(MÚSICA BARROCA)
CATHERINE STRYNCKX (VIOLONCELO)
SÉRGIO SILVA (CRAVO)
CARLA CARAMUJO (SOPRANO)
ANTÓNIO CARRILHO (FLAUTA)
**Soler | Bach | Mozart | Telemann |
Corelli | Paganini | Rameau**

PALAVRAS DE BOLSO
(PERFORMANCE)
ANA ISABEL GONÇALVES
& PAULA PINA

BANDA SINFÓNICA DO EXÉRCITO
(MÚSICA PARA BANDA)
ARTUR CARDOSO (DIREÇÃO)
**Famon | Holst | Gomes |
McAllister | Guerreiro | Fernandes**

PALAVRAS DE BOLSO
(PERFORMANCE)
ANA ISABEL GONÇALVES
& PAULA PINA

VENTO DO NORTE
(MÚSICA DE CÂMARA)
HENK VAN TWILLERT (DIREÇÃO)
**Schubert | Barber | Morricone |
Piazzolla | Bach | Huizinga | Ribeiro**

PALAVRAS DE BOLSO
(PERFORMANCE)
ANA ISABEL GONÇALVES
& PAULA PINA

SOPA DE PEDRA
(MÚSICA TRADICIONAL
PORTUGUESA)

ITINERÁRIO DO SAL
(PERFORMANCE MULTIMÉDIA)
MIGUEL AZGUIME (DIREÇÃO)

**CONFERÊNCIA EXPLORAR O
UNIVERSO, VIVER FORA DA TERRA**
JOSÉ MANUEL AFONSO,
RUI AGOSTINHO, ZITA MARTINS,
JOÃO FERNANDES, SÉRGIO SOUSA

PALAVRAS DE BOLSO
(PERFORMANCE)
ANA ISABEL GONÇALVES
& PAULA PINA

ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL
(MÚSICA SINFÓNICA)
CHRISTOPHER BOCHMANN
(DIREÇÃO)
**Mozart | Prokofiev | Dvořák |
Mussorgsky | Humperdinck**

COMPANHIA CHAPITÔ – ELECTRA
(TEATRO)
CLÁUDIA NÓVOA E JOSÉ CARLOS
GARCIA (ENCENAÇÃO)
JORGE CRUZ, NÁDIA SANTOS
E TIAGO VIEGAS (INTERPRETAÇÃO)

**CONFERÊNCIA REFUGIADOS
EM PORTUGAL, O QUE FOI FEITO,
O QUE FALTA FAZER**
RUI MARQUES, JORGE VALA,
TERESA TITO DE MORAIS,
PEDRO CALADO, MARIANA
VARETA, MARGARIDA DE
MAGALHÃES RAMALHO

PALAVRAS DE BOLSO
(PERFORMANCE)
ANA ISABEL GONÇALVES
& PAULA PINA

TGB
(JAZZ)
SÉRGIO CAROLINO (TUBA)
MÁRIO DELGADO (GUITARRA)
ALEXANDRE FRAZÃO (BATERIA)

13 A 18 DE FEVEREIRO ÀS 18H30 (FOYER)

PALAVRAS DE BOLSO

(PERFORMANCE)

ANA ISABEL GONÇALVES & PAULA PINA

MAIORES DE 6 ANOS



© JORGE CARMONA

As **Palavras de Bolso** são curtas rubricas diárias transmitidas na Antena 2, com o objetivo de promover a língua portuguesa de um modo simultaneamente divertido e educativo, com recurso ao humor, a efeitos surpresa e a dinâmicas vocais expressivas, recorrendo a textos originais e de poetas e escritores portugueses.

As **Palavras de Bolso** destinam-se:

- a bebés, pela componente fonológica, rítmica e musical;
- a crianças e jovens, pela magia das narrativas e pelos jogos de palavras, pelo nonsense,
- pelas brincadeiras com textos que alguns reconhecem;
- a adultos, pelo humor, pela ironia e pela abordagem pouco convencional com textos que conhecem de outros registos mais formais;

- a educadores e professores, pela possibilidade de recorrerem a algumas das rubricas para utilização em contexto escolar

Nas **Palavras de Bolso** pode-se aprender como se faz a chuva e se cria uma tempestade, ou como se evoca uma lareira a crepitar ou o bater do coração, uma árvore a tombar ou um rebanho a pastar. As autoras, **Ana Isabel Gonçalves** e **Paula Pina**, trabalham em atividades de criação artística, narração oral e formação, no projeto *SóHistórias - Literacia e Mediação Cultural* e são responsáveis pela conceção e supervisão do *PROL - Programa de Literacia Emergente*, resultante da colaboração com a livraria Cabeçudos - Cabeças com Ideias.

13 | FEVEREIRO 19H00

ANTÓNIO CARRILHO CONVIDA (MÚSICA BARROCA)

MAIORES DE 6 ANOS

ANTÓNIO CARRILHO (DIREÇÃO ARTÍSTICA, FLAUTA)

CATHERINE STRYNCKX (VIOLONCELO)

SÉRGIO SILVA (CRAVO)

CARLA CARAMUJO (SOPRANO)

PROGRAMA O CARNAVAL E FOLIA

Antonio Soler (1729-1783)

Fandango (arranjo de António Carrilho)

Johann S. Bach (1685-1750)

Schweigt stille, plaudert nicht, BWV 211

Ária: *Ei! Wie schmeckt der Kaffee süße*

Wolfgang A. Mozart (1756-1791)

Duo Kv 423 Allegro - Adagio - Rondo

(arranjo de António Carrilho & Catherine Strynckx)

Georg P. Telemann (1681-1767)

Der geduldige Sokrates

Ária: *Mich tröstet die Hoffnung*

Arcangelo Corelli (1653-1713)

La Follia

N. Paganini (1782-1840) / **P.-A. Génin** (1832-1903) / **G.**

Briccialdi (1818-1881) / **J. Demmersseman** (1833/1866) /

T. Lalliet (1837-1892)

Medley sobre o tema *Il Carnavale di Venezia* (arranjo de António Carrilho)

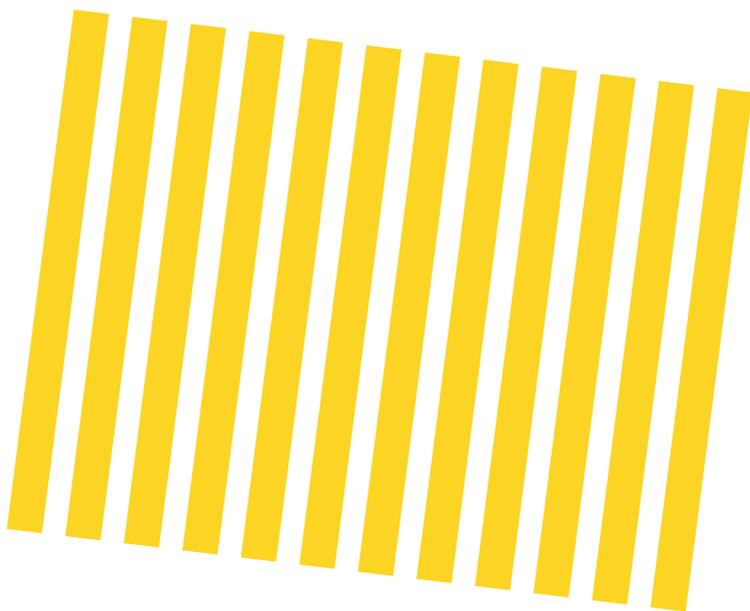
Jean-Philippe Rameau (1683-1764)

Platée

Formons les plus brillants concerts, ária de *La Follie*



António Carrilho é um dos mais credenciados músicos portugueses, sobretudo na área da música antiga, aclamado em países tão diversos como Holanda, Israel, Japão, Índia, Estados Unidos, Brasil ou Noruega. Um intérprete conhecido não só pelo virtuosismo como flautista, mas sobretudo por demonstrar enorme à vontade e prazer em projetos muito distintos, cruzando épocas e áreas artísticas diversificadas conforme demonstrou em vários concertos organizados pela Antena 2. Neste programa, António Carrilho convida músicos com os quais tem mantido uma relação de cumplicidade (a violoncelista **Catherine Strynckx**, o cravista **Sérgio Silva** e a soprano **Carla Caramujo**) para evocar o espírito do carnaval e de folia numa época áurea que se estendeu do barroco tardio aos ímpetos finais do período clássico. Imbuído em laivos de loucura alternados com murmúrios, eis um programa num formato pouco usual, usurpador de novos/antigos repertórios. A folia do carnaval!



14 | FEVEREIRO 19H00

BANDA SINFÓNICA DO EXÉRCITO

(MÚSICA PARA BANDA)

MAIORES DE 6 ANOS

ARTUR CARDOSO (DIREÇÃO)
NUNO CACHETAS (CLARINETE)



PROGRAMA

Robert Farnon (1917-2005)
Derby Day

Gustav Holst (1874-1934)
Suite nº 1 para Banda Militar em Mi bemol Op. 28
I. *Chaconne*
II. *Intermezzo*
III. *March*

Joaquim Luís Gomes (1914-2009)
Memória Rústica

Scott McAllister (1969)
Black Dog, Rapsódia para clarinete e ensemble de sopros (solista Nuno Cachetas)

Lino Guerreiro (1977)
Mazurkax

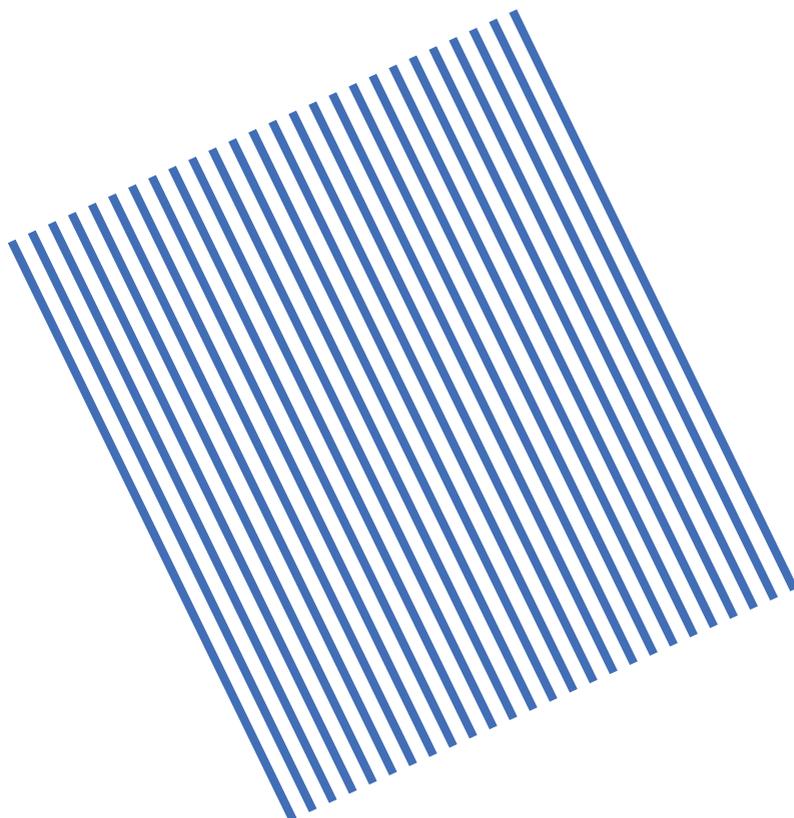
Idílio Fernandes (1938)
Marcha Militar "Fernando Pessa"



A **Banda Sinfónica do Exército** é bem o espelho de boa parte do mundo musical português, já que os seus membros estudaram em instituições como a Escola Superior de Música de Lisboa, a Academia Nacional Superior de Orquestra ou o Conservatório Nacional, e estagiaram, por exemplo, na Orquestra Gulbenkian, na Orquestra Sinfónica Portuguesa ou na Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Fundada há 30 anos, a Banda Sinfónica do Exército é referenciada como um dos exemplos cimeiros do universo das bandas filarmónicas, com reconhecimento não só à escala nacional como internacional. Daí o destaque dado à discografia desta banda nomeadamente no programa Coreto da Antena 2, realizado pelo maestro Jorge Costa Pinto.

Sob a direção de **Artur Cardoso**, a Banda Sinfónica do Exército apresenta neste concerto obras de compositores de referência no panorama do repertório para bandas, tanto a nível nacional como no âmbito global, de Gustav Holst a Idílio Fernandes, incluindo obras de Joaquim Luís Gomes, Lino Guerreiro e Scott McAllister, a deste último com o contributo do clarinetista **Nuno Cachetas**, um dos músicos virtuosos que confere um especial prestígio a esta banda.



15 | FEVEREIRO 19H00

VENTO DO NORTE (MÚSICA DE CÂMARA)

MAIORES DE 6 ANOS

HENK VAN TWILLERT (DIREÇÃO, SAXOFONE SOPRANO/BARÍTONO)

PEDRO GONCALINHO (SAXOFONE SOPRANO/ALTO)

PEDRO PEREIRA (SAXOFONE SOPRANO/ALTO)

HRISTO GOLEMINOV (SAXOFONE ALTO)

RUI CUNHA (SAXOFONE TENOR)

ANDRE CORREIA (SAXOFONE TENOR)

ADRIANA OLIVEIRA (SAXOFONE BARÍTONO)

LUCAS RODRIGUES (SAXOFONE BARÍTONO)

CLÁUDIO PEREIRA (SAXOFONE BAIXO)



© PAULO PINHEIRO

PROGRAMA

Franz Schubert (1797-1828)

Quarteto de Cordas nº 14 em ré menor «A Morte e a Donzela» -
Allegro (arranjo de Bart Kok)

Samuel Barber (1910-1981)

Adagio para cordas (arranjo de Johan van der Linden)

Ennio Morricone (1928)

Moment for Morricone (arranjo de *Once Upon a Time in the West* de Johan de Meij's)

Astor Piazzolla (1921-1992)

Libertango (arranjo de Arend Nijhuis)

Astor Piazzolla (1921-1992)

Violetango (arranjo de Henk Huizinga)

Johann S. Bach (1685-1750)

Concerto Bradeburguês nº 2 BWV1047 (arranjo de Hristo Goleminov)

Henk Huizinga (1962) & **Marlin Huizinga** (1962-2008)

Desierto

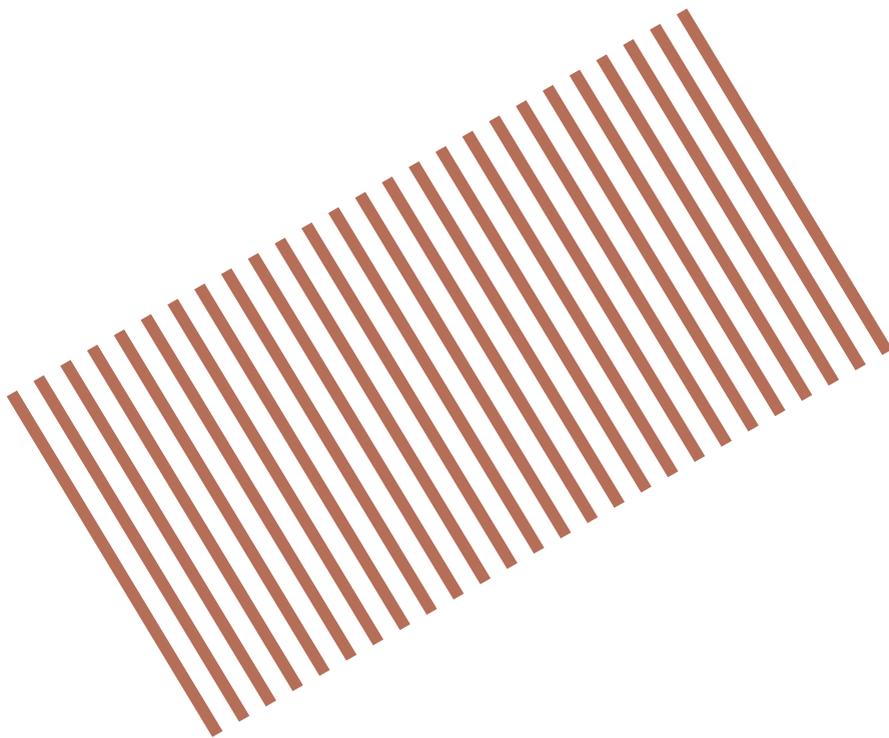
Arthur Ribeiro (1924-1982) & **Amália Rodrigues** (1920-1999)

Nem Às Paredes Confesso (arranjo de Henk Huizinga)

Astor Piazzolla (1921-1992)

Balada para un Loco

Vento do Norte é um grupo de jovens saxofonistas alunos de **Henk van Twillert** na ESMAE - Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto. Henk é holandês, mas vive há quase duas décadas em Portugal. Aos músicos com quem trabalha passa um misto de paixão e talento. O *Vento do Norte* combina uma visão moderna da música de câmara com interpretações temperadas pela espontaneidade como o demonstrou em vários concertos transmitidos pela Antena 2. Ouve-se de tudo, de Bach e Schubert, a Piazzolla, música de westerns e fado. Ouvir o *Vento do Norte* é uma experiência, com momentos em que a música nos toca na alma seguidos de outros que nos desafiam para a euforia e para o movimento.



16 | FEVEREIRO 19H00

SOPA DE PEDRA

(MÚSICA TRADICIONAL PORTUGUESA)

MAIORES DE 6 ANOS

VOZES

BENEDITA VASQUES
INÉS CAMPOS
INÉS LOUBET
INÉS MELO
MARIA VASQUES
MARIANA GIL
RITA COSTA
RITA SÁ
SARA YASMINE
TERESA CAMPOS

PROGRAMA

Adeus ó Serra da Lapa

Bate, bate

Estrigadeiras do meu linho

Ró da Graça

Cantiga de la Segada

Maçadeiras do meu linho

Ó Minha Amora Madura

Já os Galos cantam

À Nave

Cantiga da Ceifa

Os Bravos

Fuga do Mar



Sopa de Pedra é um grupo de 10 mulheres que cria e interpreta *a capella* arranjos originais de música popular portuguesa.

O repertório inclui sobretudo música de transmissão oral das várias regiões portuguesas, estendendo-se dos cânticos mirandeses de Trás-os-Montes às baladas açorianas, das cantigas de adufeiras da Beira Baixa ao cante alentejano, passando também pelo repertório de cantautores como Zeca Afonso, Amélia Muge, João Lóio ou grupos como Almanaque e GAC.

Por vezes há também lugar para músicas tradicionais de outros países ou temas originais conforme podem testemunhar os ouvintes do programa *Raízes* que a Antena 2 transmite. Tal como no conto popular da *Sopa de Pedra*, a criação musical começa numa base simples - uma pedra, uma tradição, uma melodia, um cantar - à qual se acrescentam novas vozes, compondo uma harmonia viva que, de cada vez que se canta ou a ela alguém se junta, se reinventa.

16 | FEVEREIRO 21H30

ITINERÁRIO DO SAL

(PERFORMANCE MULTIMÉDIA)

MAIORES DE 16 ANOS

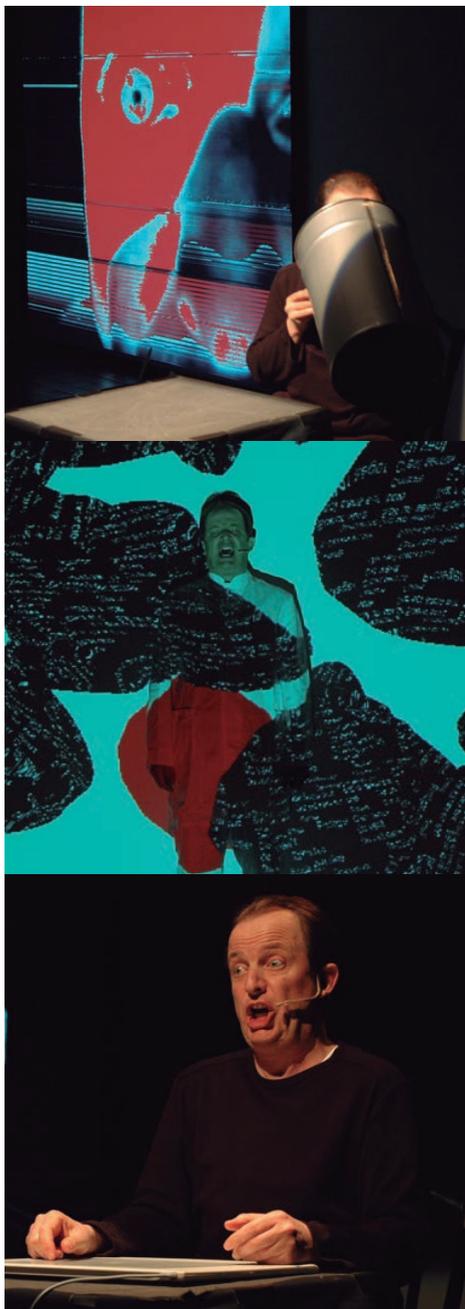
MIGUEL AZGUIME (COMPOSITOR, PERFORMER)
PAULA AZGUIME (ENCENADORA, VÍDEO, ELETRÔNICA AO VIVO)
ANDRE BARTETZKI (PROGRAMADOR VÍDEO)
PERSEU MANDILLO (DIRETOR DE VÍDEO)

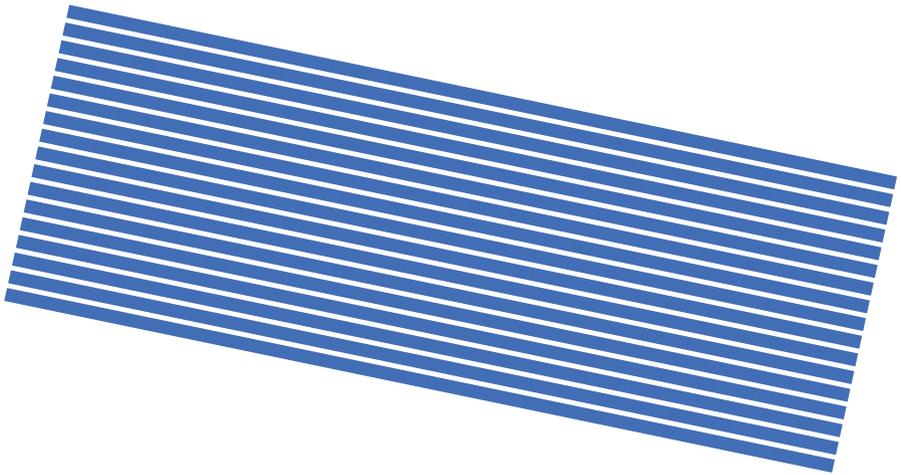
Itinerário do Sal é poesia sonora? Um espetáculo visual deslumbrante? Teatro musical, arte performativa, ópera multimédia? Ou todas estas hipóteses juntas?

Durante uma hora **Miguel Azguime** brinca com os sons de várias línguas apresentando-nos uma mistura de vídeo e vocalizações processadas, acrescentando uma camada de imprevisibilidade a uma série de eventos sensoriais. A eletrónica ao vivo é conduzida quase como uma dança.

No centro de tudo está o próprio Miguel Azguime, falando, gritando ou balbuciando, de olhar arregalado, rabiscando sobre uma mesa digital, transfigurado num desenho animado, com a cabeça dentro de um balde, ou trajado de branco diante de uma câmara, projetado numa grande tela.

Nesta performance, a tecnologia e a linguagem são brinquedos de igual e infinito fascínio e surpresa. Itinerário de Sal foi talvez o mais original trabalho apresentado ao vivo pela Antena 2 na última década. Um exemplo de criatividade e inovação que torna este espetáculo interpelante, freneticamente variado, e absolutamente único.





17 | FEVEREIRO 15H00

CONFERÊNCIA EXPLORAR O UNIVERSO, VIVER FORA DA TERRA

MAIORES DE 6 ANOS

PARTICIPANTES

JOSÉ MANUEL AFONSO
RUI AGOSTINHO
ZITA MARTINS
JOÃO FERNANDES
SÉRGIO SOUSA
JOÃO ALMEIDA (MODERADOR)



Desde que o telescópio Hubble começou a funcionar, nos anos 90, o conhecimento acerca do Universo evoluiu com uma rapidez inédita. Todos os dias surgem notícias e novidades sobre o espaço, numa escala que vai do sistema solar aos confins do universo. Quais as mais significativas descobertas? O que mudou na conceção que temos do universo e da sua história? O que podemos esperar, por exemplo, dos exo-planetás? E qual a probabilidade de encontrarmos vida fora da Terra? Será possível a humanidade viver fora da Terra, por exemplo em Marte? Ou viver décadas (séculos?) no espaço, em busca de um planeta habitável? O que se espera das novas tecnologias no que respeita à exploração do espaço?



Estas são algumas das questões que esperamos ver respondidas nesta conferência, organizada em parceria com o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, com moderação de **João Almeida** (Diretor da Antena 2) e participação de **José Manuel Afonso** (coordenador do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, coordenador do doutoramento em Astronomia e Astrofísica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, membro de equipas internacionais envolvidas na construção de instrumentos para os telescópios ELT e ATHENA), **Rui Agostinho** (Diretor do Observatório Astronómico de Lisboa de 2006 a 2017, fundador do Centro de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa), **Zita Martins** (astrobióloga, investigadora da Royal Society no Imperial College de Londres durante 8 anos e atual professora no Instituto Superior Técnico), **João Fernandes** (doutorado em Astrofísica e Técnicas Espaciais pela Universidade de Paris, coordenador do Centro de Investigação da Terra e do Espaço da Universidade de Coimbra), e **Sérgio Sousa** (doutorado em astronomia pela Universidade do Porto, investigador no Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, especialista no estudo de exo-planetás com mais de 130 publicações em revistas internacionais).

17 | FEVEREIRO 19H00

ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL

(MÚSICA SINFÓNICA)

MAIORES DE 6 ANOS

CHRISTOPHER BOCHMANN (DIREÇÃO)



PROGRAMA

Wolfgang A. Mozart (1756-1791)

A Flauta Mágica, Abertura

Sergei Prokofiev (1891-1953)

Sinfonia nº 1 «Clássica»

Allegro

Larghetto

Gavotte: non troppo allegro

Finale: molto vivace

Antonin Dvorák (1841-1904)

A Bruxa do Meio-Dia, Op. 108

Modest Mussorgsky (1839-1881)

Uma Noite no Monte Calvo

Engelbert Humperdinck (1854-1921)

Hänsel und Gretel, Abertura



Na OSJ - **Orquestra Sinfónica Juvenil** podemos ver o futuro das orquestras portuguesas já que os seus membros são oriundos dos Conservatórios e Escolas Superiores de Música de todo o país, e é na OSJ que ganham a experiência que lhes permite concorrer e obter um lugar em formações como a Orquestra Gulbenkian, a Sinfónica Portuguesa, as Orquestras do Norte, do Centro ou do Algarve, ou a Metropolitana de Lisboa.

A elevada qualidade surpreende apenas quem não a conhece, tendo a OSJ sido aclamada em concertos, por exemplo, na China, na Índia, na Grécia ou em Espanha. A Antena 2 transmite e promove regularmente concertos da OSJ, quase sempre dirigidos pelo maestro e compositor **Christopher Bochmann**, um inglês formado em Oxford que, como professor de música, vive desde 1980 em Portugal. Neste concerto a OSJ demonstra a sua versatilidade e jovialidade ao percorrer um mundo de fantasia que vai da Flauta Mágica de Mozart ao conto de Hänsel e Gretel na versão de Humperdinck.

O programa inclui duas vigorosas “feitiçarias” musicais assinadas por Dvorak e Mussorgsky e ainda a divertida sinfonia que Prokofiev se entreteve a escrever aos 26 anos, em jeito de vénia ao estilo clássico.

17 | FEVEREIRO 21H30

COMPANHIA DO CHAPITÔ - ELECTRA (TEATRO)

MAIORES DE 12 ANOS

CLÁUDIA NÓVOA & JOSÉ CARLOS GARCIA (ENCENAÇÃO)
JORGE CRUZ, NÁDIA SANTOS E TIAGO VIEGAS (INTERPRETAÇÃO)
ARIANA SILVA & DANIELA ANDANA (ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO)
SÍLVIO ROSADO & SAMUEL RODRIGUES (SONOPLASTIA)
TÂNIA MELO RODRIGUES (DIREÇÃO DE PRODUÇÃO)
GLÓRIA MENDES (FIGURINOS)
SAMUEL RODRIGUES (DESENHO DE LUZ)

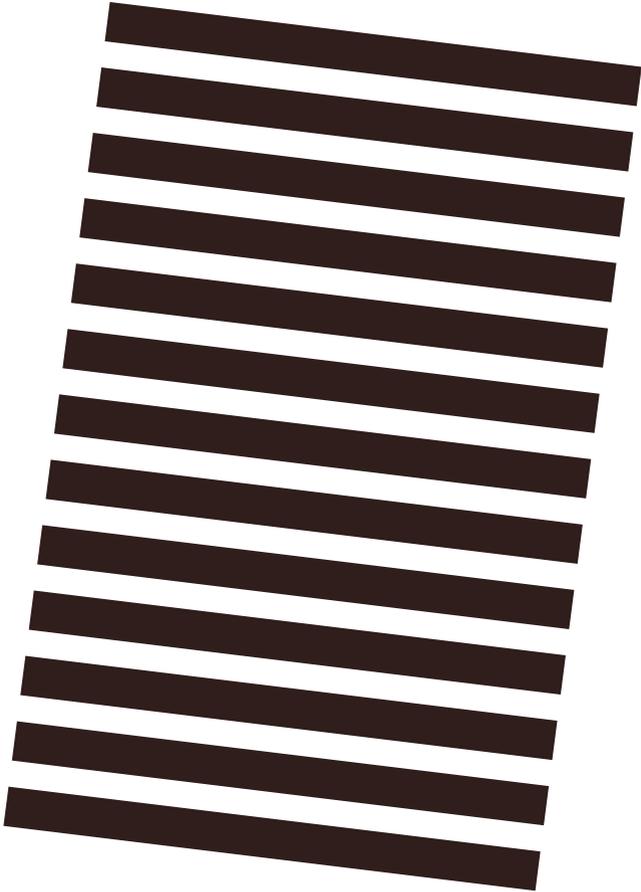
Como é que se desconstrói uma tragédia grega ao ponto de a transformar numa comédia, mais próxima de uma paródia do que do teatro clássico?

Esse é o desafio e o feito da **Companhia do Chapitô** que, sob a direção de **Cláudia Nóvoa** e **José Carlos Garcia**, leva à cena uma história encenada apenas e só com colheres. Sim, colheres de sopa. E com esse adereço, usado com uma imaginação delirante e sem limites, temos guerreiros, donzelas, crianças, crimes, guerras e tudo o que podemos esperar de uma tragédia... que aqui é “inadaptada” até ao riso.

No palco, três atores, **Jorge Cruz**, **Nádia Santos** e **Tiago Viegas**, dão corpo a muito mais do que três personagens. A intriga, com os mesmos personagens da narrativa original de Eurípedes, pode ser resumida de trás para a frente: Electra dança até morrer, porque, com a ajuda do irmão, mata a mãe, porque a mãe, com a ajuda do amante, mata o marido, porque o marido, por não ter ventos de feição, sacrifica a filha mais velha. Uma peça para fazer jus ao currículo internacional do Chapitô, companhia que a Antena 2 tem apoiado na última década.



© SUSANA CHICÓ
© CATARINA VEIGA



18 | FEVEREIRO 15H00

CONFERÊNCIA REFUGIADOS EM PORTUGAL, O QUE FOI FEITO, O QUE FALTA FAZER

MAIORES DE 6 ANOS

PARTICIPANTES

RUI MARQUES
TERESA TITO DE MORAIS
JORGE VALA
MARGARIDA DE MAGALHÃES RAMALHO
PEDRO CALADO
MARIANA VARETA
LUÍS CAETANO (MODERADOR)



O fluxo de refugiados que procuram a Europa, nos últimos anos, tem constituído um dos maiores desafios do nosso tempo. Em 2016 o governo disse que Portugal podia receber até 10 mil refugiados.

A União Europeia solicitou ao país a disponibilidade para abrigar pelo menos três mil. Porque recebemos apenas perto de 1500? Por outro lado, cerca de 40% dos refugiados que vieram para Portugal já abandonaram o país. Porque se foram embora? Haverá uma linha nítida a separar a condição de refugiados políticos da de imigrantes económicos? Quais os casos bem sucedidos? Quais os problemas mais sérios?

Vamos conhecer aquilo que se passa na Grécia, as políticas europeias em relação aos países de chegada, a situação nos campos de refugiados, o sistema de redistribuição pelos países europeus. E olhamos a nossa história de acolhimento de refugiados, nomeadamente durante a Segunda Guerra Mundial. São estas as questões a abordar nesta conferência moderada por **Luís Caetano**

(realizador da Antena 2), com a participação de **Rui Marques** (coordenador da Plataforma de Apoio aos Refugiados), **Teresa Tito de Moraes** (Presidente do Conselho Português para os Refugiados que representa o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados em Portugal), **Jorge Vala** (professor, investigador e coordenador em Portugal do European Social Survey, um inquérito transnacional de cariz académico realizado a cada dois anos por toda a Europa), **Margarida de Magalhães Ramalho** (historiadora responsável pelo Museu Vilar Formoso: Fronteira da Paz, especialista em história dos refugiados em Portugal ao tempo da II Guerra Mundial), **Pedro Calado** (alto-comissário para as Migrações) e **Mariana Vareta** (psicóloga portuguesa voluntária na Mobile Info Team, uma organização de apoio a refugiados na Grécia).

18 | FEVEREIRO 19H00

TGB

(JAZZ)

MAIORES DE 6 ANOS

SÉRGIO CAROLINO (TUBA)

MÁRIO DELGADO (GUITARRA & DOBRO)

ALEXANDRE FRAZÃO (BATERIA & MELÓDICA)

Há pelo menos três originalidades no Trio **TGB**. Antes de mais a formação, praticamente singular no planeta jazz: tuba, guitarra e bateria. Depois os temperos: jazz, claro, mas também rock, e pop, e ingredientes *ad-hoc* como músicas de filmes ou bossa nova. E finalmente a capacidade de compor, dividida em partes iguais pelos três músicos. Todos eles são, de resto, solistas de primeira, com uma personalidade vincada que os afirma internacionalmente como um dos grupos mais respeitados e representativos das novas tendências do jazz.

O tubista **Sérgio Carolino** tem uma gama de expressão que lhe permite transfigurar-se ao ponto de cantar com a tuba como Robert Plant dos Led Zeppelin ou como Jorge Palma, conquistando com essa plasticidade um reconhecimento à escala global.

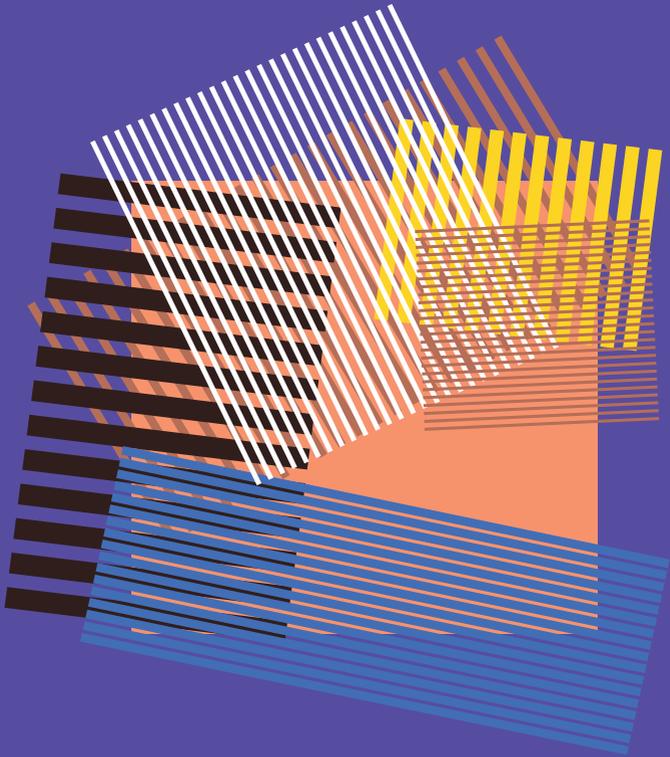
A guitarra, nas mãos de **Mário Delgado**, também vai muito para lá do acompanhamento típico de uma secção rítmica tradicional. Os acordes criam ambientes originais, e com a ajuda de pedais, o instrumento saltita com destreza e surpresa de género em género, do registo mais melódico e suave ao mais roqueiro. Finalmente a bateria vai muito para lá de marcar o ritmo.



Com **Alexandre Frazão** podemos falar de composição em tempo real, tal o detalhe e a diversidade de registos. O impacto deste trio foi comprovado há uma década, num concerto ao vivo na Antena 2. O lançamento do próximo disco do **TGB** justifica o regresso a um dos projetos de jazz mais originais e respeitados das últimas décadas em Portugal.









 ANTENA 2

TEATRO DA
TRINDADE
FUNDAÇÃO INATEL

 INATEL
FUNDAÇÃO

 REPÚBLICA
PORTUGUESA

MINISTÉRIO DO TRABALHO,
SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA
SOCIAL



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

ANTENA2.PT